

Resposta aos ofícios enviados aos
 Embaixadores do Brasil na América Latina

- LMP ✓ 1 Lima - Peru ✓
- 2 São Domingo - República Dominicana
- 3 La Paz - Bolívia
- 4 Montevideo - Uruguai
- ✓ WTP ✓ 5 São Salvador - El Salvador ✓ 3 livros ✓
- 6 México - México
- LMP ✓ 7 Bogotá - Colômbia ✓ 1 livro
- LMP ✓ 8 Caracas - Venezuela ✓
- 9 Assunção - Paraguai
- LMP ✓ 10 Quito - Equador ✓
- ✓ 11 Panamá - Panamá ✓
- ✓ 12 Buenos Aires - Argentina ✓
- 13 Managua - Nicarágua
- 14 São José - Costa Rica
- ✓ WTP - 15 Guatemala - Guatemala (está providenciado) ✓
- ✓ WTP - 16 Porto Príncipe - Haiti (está providenciado)
- ✓ WTP ✓ 17 Santiago - Chile ✓ providenciado ✓
- LMP ✓ 18 Tegucigalpa - Honduras ✓

✓	Chile	855	82,4	(1966)	Gal ⁵	855	85
	Brasil	(1971)				796	
	Brasil	703				852	
	Gal	6327				646	
✓	Gal	377					
✓	Gal	901					
	Gal	688-212					
	Gal	6989-7230					
	Gal	665					



Santiago, em 4 de outubro de 1971.

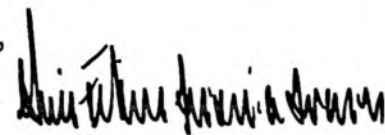
Exma. Sra. Lúcia Marques Pinheiro
Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério,
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
Palácio da Cultura,
Rio de Janeiro - GB.
Brasil.

Estimada Amiga,

Em atendimento à solicitação oportunamente formulada pelo Senhor Walter de Toledo Piza, Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, tenho o prazer de remeter-lhe, em anexo, cópia dos dados fornecidos pela Superintendência de Educação Pública do Chile a respeito de escolarização a nível primário neste país.

Aproveito a oportunidade para apresentar os protestos de estima e consideração, com que me subscrevo,

de Vossa Senhoria,


Luiz F. Teixeira Soares
Segundo Secretário

Punto 1.

PORCENTAJES DE PROMOCION DE 1º a 2º AÑO BASICO.

<u>Año</u>	<u>TASA DE PROMOCION DE 1º a 2º AÑO (X)</u>
1957	75,3
1958	75,6
1959	76,0
1960	75,0
1961	75,1
1962	75,8
1963	76,1
1964
1965	80,9
1966	82,4
1967

Nota :

(X) = Promovidos con respecto a los que se presentan a examen de fin de año.
... = Dato no disponible.

Punto 2.

MATRICULA DE LA EDUCACION BASICA EN 1967 .

<u>Total</u>	<u>1º</u>	<u>2º</u>	<u>3º</u>	<u>4º</u>	<u>5º</u>	<u>6º</u>	<u>7º</u>	<u>8º</u>
1835272	408322	312484	280674	239480	195070	155135	138764	105343

Punto 3.

TASA DE ESCOLARIDAD EN EL AÑO 1967 .

Población de 7 a 14 años Matrícula de 7 a 14 años Tasa escolarización.

(X)	(%)
1 705 000	85,5
1 458 273	

(X) Estimación de CELADE.

01982 30 JUN 1971

Assunção, em 24 de junho de 1971.

Nº 25

Ilustríssimo Senhor
Dr. Walter de Toledo Piza
Diretor do Instituto Nacional de Estudos
Pedagógicos.

Tenho o prazer de acusar recebimento da carta pela qual Vossa Senhoria encaminhou a esta Embaixada questionário sôbre a educação primária no Paraguai.

2. Em resposta, apraz-me encaminhar-lhe, a seguir, as referidas informações, segundo os quesitos solicitados por Vossa Senhoria:

a) Porcentagem de promoção do 1º ao 2º ano.

No período de 1958 a 1963 a porcentagem de promoção do 1º ano para o 2º ano primário foi de 58%;

no mesmo período o aproveitamento total, ao término do 6º ano (o curso primário consta de seis anos) foi, de 15,4%

Fonte: "Poblacion, Urbanizacion y Recursos Humanos en el Paraguay" D.M. Rivalola - G. Heisecke.

b) Total de crianças matriculadas no curso primário em 1967: (com especificação por cada ano)

O total de crianças matriculadas no curso primário, em 1967, foi de 378.463;

não foi possível a obtenção do desdobramento desse total, segundo a série escolar, tais dados existem referentes ao ano de 1968 e são os seguintes:

Pré-Escolar:	6.751
1 ^o ano	: 120.450
2 ^o ano	: 94.760
3 ^o ano	: 69.050
4 ^o ano	: 51.103
5 ^o ano	: 36.859
6 ^o ano	: 27.369
	<hr/>
Total	: 406.342

Fonte: Departamento de Estatística do Ministério da Educação e Culto.

c) Taxa de escolaridade

O Paraguai apresenta uma das mais elevadas taxas de escolaridade da América Latina, atualmente superior a 80%; segundo dados de 1968, o sistema absorveu 79% da população entre 7 e 14 anos de idade; em 1970, 81%.

Fonte: "Perfiles de la Educación Paraguaya"
Epifanio Salcedo Cáceres
Margarita Ortiz de Salcedo

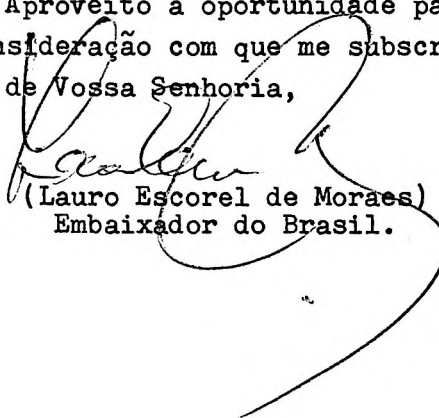
d) Métodos de alfabetização empregados no país

São, ainda, os métodos tradicionais, não estando incorporados ao sistema educacional paraguaio os mais modernos instrumentos de alfabetização; não obstante, conforme prova a elevada taxa de escolaridade, tem sido realmente grande o esforço governamental no campo da alfabetização (atualmente há apenas cerca de 35% de analfabetos no país);

e) Idade mínima para ingresso no primeiro ano primário:

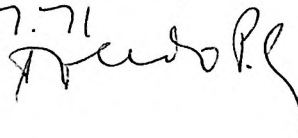
A idade mínima para ingresso no primeiro ano é 7 anos de idade.

Aproveito a oportunidade para apresentar os protestos da consideração com que me subscrevo, de Vossa Senhoria,


(Lauro Escorel de Moraes)
Embaixador do Brasil.

to CBPE (DAM).

2.7.71



Panamá, em 28 de julho de 1971

Nº 18

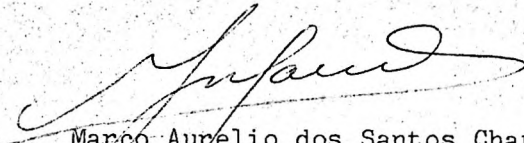
D^a Lúcia Marques Pinheiro
Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Palácio da Cultura
Rio - GB
Brasil

Em atenção ao pedido formulado pelo Dr. Walter de Toledo Piza em carta dirigida a esta Embaixada em 20 de maio último, tenho o prazer de enviar-lhe, em anexo, as informações solicitadas nos itens da carta de referência e que dizem respeito a diversos aspectos do ensino primário neste país tais como: percentagem de promoção do 1º ao 2º ano primário, total de matrículas, taxa de escolarização em 1967, principais métodos de alfabetização e idade mínima para ingresso no ensino primário.

2. Lamentando que as informações solicitadas pelo Dr. Toledo Piza não tenham podido ser obtidas com mais rapidez, espero que essa demora não venha a prejudicar o andamento da pesquisa que esta sendo levada a efeito pelo INEP.

Aproveito a oportunidade para apresentar os protestos da consideração e estima com que me subscrevo,

de Vossa Senhoria,



Marco Aurelio dos Santos Chaudon
Encarregado de Negócios, a.i.

REPUBLICA DE PANAMA
MINISTERIO DE EDUCACION

Departamento de Estadística de la Dirección Nacional
de Planeamiento Educativo

EDUCACION PRIMARIA OFICIAL Y PARTICULAR
PORCENTAJE DE PROMOCION DE I A II GRADO EN LA REPUBLICA
AÑO ESCOLAR 1958-59 a 1967

Año Escolar	Matrícula de I	Aprobados	Porcentaje
1958 - 59	36,961	26,599	72.0
1959 - 60	42,053	27,986	66.5
1960 - 61	44,431	29,786	67.0
1961 - 62	47,692	31,308	65.6
1962 - 63	49,471	36,338	73.5
1963 - 64	46,065	33,889	73.6
1964 - 65	47,918	35,119	73.3
1965	48,731	35,378	72.6
1966	50,674	35,846	70.7
1967	54,254	38,156	70.3

MATRICULA POR GRADO EN LA REPUBLICA
AÑO ESCOLAR 1967

Detalle	Total	I	II	III	IV	V	VI
Matrícula	218,475	54,254	41,797	37,183	32,073	28,324	24,844

REPUBLICA DE PANAMA
MINISTERIO DE EDUCACION

Departamento de Estadística de la Dirección Nacional
de Planeamiento Educativo

EDUCACION PRIMARIA OFICIAL Y PARTICULAR
TASA DE ESCOLARIDAD DE LA POBLACION DE 7 A 14 AÑOS
AÑO ESCOLAR 1967

Edad	Población en edad escolar 7-14	Matrícula Atendida			
		Total	Primaria	Media	%
Total	<u>268,842</u>	<u>224,982</u>	<u>206,823</u>	<u>18,159</u>	<u>83.7</u>
7	37,556	32,285	32,285		86.0
8	36,284	32,346	32,346		89.1
9	35,112	31,520	31,520		89.8
10	34,046	31,260	31,257	3	91.8
11	33,095	28,825	28,733	92	87.1
12	32,086	27,330	25,356	1,974	85.2
13	30,940	22,786	15,850	6,936	73.6
14	29,723	18,630	9,476	9,154	62.7

4. Principales métodos de alfabetización empleados en el País. En el proceso enseñanza-aprendizaje el educador de adultos utiliza el método y los medios que considera más oportuno y que más domina. El método global es utilizado en las áreas urbanas y los métodos psico-social de Pablo Freire y Laubach, en las áreas rurales.

5. La edad mínima para ingresar a la escuela primaria es a los seis años (6) años cumplidos. Esta medida corresponde al presente año escolar 1971; anteriormente era a los siete (7) años cumplidos.

Panamá, 16 de junio de 1971.

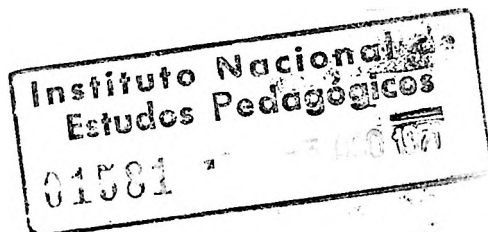


EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Guatemala, em 22 de julho de 1971.

AB/7.

Ao Ilustríssimo Senhor
Walter de Toledo Piza
Diretor do Instituto Nacional
de Estudos Pedagógicos (INEP)
Ministério da Educação e Cultura



Senhor Diretor,

Em resposta à sua carta de 26 de abril do corrente ano, tenho o prazer de enviar-lhe em anexo o livro Bases da Educação Guatemalteca (1971-1975), publicação oficial do Ministério da Educação da República da Guatemala.

2. No intuito de melhor esclarecer Vossa Senhoria sobre o assunto, objeto de pesquisa do INEP, remeto-lhe igualmente em anexo: 1º) fotocópia de dados estatísticos fornecidos pelo Ministério das Relações Exteriores da Guatemala sobre os alunos aprovados no primeiro ano com relação ao número total de alunos examinados no mesmo período bem como o total de crianças matriculadas na Escola Primária no ano de 1967; 2º) dados estatísticos fotocopiados do livreto "Aspectos Econômicos da República da Guatemala", editado pelo Banco da Guatemala; 3º) o texto das declarações do Vice-Ministro da Educação da Guatemala, publicadas recentemente pela Imprensa local sobre educação pública e privada neste país; 4º) entrevista da Doutora Lilian Beatriz Leal de Cazali ao jornal "Diário de Centro América" em que responde a perguntas sobre a educação média na Guatemala; e 5º) recorte do jornal "El Gráfico", de 15 de julho em curso, com noticiário referente a inversões para o

o melhoramento do ensino médio e construção de estabelecimentos es
colares.

Aproveito a oportunidade para renovar os protestos
da distinta consideração, com que me subscrevo

de Vossa Senhoria



Mário Vieira de Mello
Embaixador do Brasil

~~1. Agências~~

2. CBPE (DAM).

3.8.71

Mário Vieira de Mello

MINISTERIO DE EDUCACIÓN
GUATEMALA, GUATEMALA, C. A.

Of. No.
REF.

Al contestar, sírvase mencionar el número y referencia de esta nota

1 9 6 7

No. 1

APROBADOS EN PRIMER GRADO EN RELACION A LOS EXAMINADOS
EN EL MISMO

	Exami- nados	Apro- bados	Porcentaje de Aprobados con Relación exa- minados
Total	149 266	94 448	63.27
Urbana Oficial =	54 500	35 775	65.64
Urbana Privada =	9 906	8 430	85.10
Rural Oficial =	67 907	40 296	59.34
Rural Privado =	14 993	8 397	56.01
Nocturna Of. =	1 859	1 480	79.61
Nocturna Priv. =	101	70	69.31

Total

COMISION DE PLANEAMIENTO INTEGRAL DE LA EDUCACION

OPIE

MINISTERIO DE EDUCACION
GUATEMALA, GUATEMALA, C. A.

Of. No.....
REF.....

Al contestar, sírvase mencionar el número y referencia de esta nota

No. 2

TOTAL DE NIÑOS MATRICULADOS EN LA ESCUELA PRIMARIA DURANTE 1 967

Primer Grado	184 426
Segundo Grado	91 603
Tercer Grado	66 337
Cuarto Grado	45 699
Quinto Grado	35 933
Sexto Grado	27 959
Total:	<u>451 957</u>

SESQUICENTENARIO DE LA INDEPENDENCIA DE CENTROAMERICA
GUATEMALA, 15 DE SEPTIEMBRE DE 1821-1971

COMISIÓN DE PLANEAMIENTO INTEGRAL DE LA EDUCACIÓN

OPIE

MINISTERIO DE EDUCACIÓN
GUATEMALA, GUATEMALA, C. A.

Of. No.
REF.

Al contestar, sírvase mencionar el número y referencia de esta nota

No. 3.	Población de 7-14 años (Proyectada)	Inscripción de alumnos (7-14 años)	Porcentaje de Inscripción en Relación a la Población (7-14 años)	Déficit
	1 140 942	530 448	46.5 *	53.5

* Tasa escolarización.
La inscripción incluye los 3 niveles (Pre-Primaria, Primaria y Media)

No. 4. PRINCIPALES MÉTODOS DE ALFABETIZACIÓN EMPLEADOS EN EL PAÍS

- 1.- Global
- 2.- Alfabético
- 3.- Fonético

No. 5. EDAD MÍNIMA PARA INGRESO A LA ESCUELA PRIMARIA

Siete años (7 años) edad cronológica.

OPIE/idech.

Pavone
n 16.

7
1

Opinion

(8)

Viene de la 8a. Pagina

der las necesidades existentes. El sector privado absorbe el mayor porcentaje de maestros.

2.—Previsión discriminativa de los servicios. Los servicios educativos a nivel medio se dan casi exclusivamente en el área urbana. Para ilustrar esta afirmación apuntamos algunos hechos:

—La mayor cantidad de establecimientos educativos están localizados en esta área.

—El nivel educativo es superior en las zonas urbanas. En 1934 el 8.6% de la población había aprobado uno o más años de educación media, mientras que en la zona rural sólo 0.3% lo había logrado. El porcentaje de población de 7 y más años (3.2 millones, censo 1961) que no había aprobado ningún grado de enseñanza, es notoriamente superior en las zonas rurales (81.6%).

—Los establecimientos mejor dotados de edificios, instalaciones, laboratorios, recursos didácticos, etc., por lo general están situados en las zonas urbanas.

—Instituciones y organismos representativos de la vida socio-económica y cultural del país, por lo general, residen en la ciudad capital. Son los establecimientos radicados en ésta, los que más acceso tienen a ellos y los que más pueden aprovecharlos como recursos. En términos generales, los recursos educativos se encuentran más en la zona urbana, en la ciudad capital especialmente.

Aunque los planes y programas son iguales para todos los estudiantes del nivel medio, la educación que éstos reciben es diversa. Esta diversidad se debe a las características socioeconómicas de los planteles. En el sector privado hay un grupo minoritario (3%) de planteles óptimamente preparados para dar una educación de alta calidad.

Su meta específica es formar gente para los estudios universitarios. A los mismos acude una población que tiene a su favor factores condicionantes, sumamente positivos, que les aseguran, en un alto porcentaje, el éxito en los estudios. Por ejemplo, una escolaridad completa, recursos y materiales de estudio, buena salud, condiciones económicas del hogar favorables. Por el contrario, en la mayoría de planteles, tanto oficiales como privados, las condiciones físicas y técnico-pedagógicas de los mismos no son las requeridas para lograr mayores rendimientos. La población que acude a éstas, también tiene en contra de su éxito estudiantil, factores negativos, tales como una escolaridad anterior no completa, presiones económicas y poca ayuda en el hogar para alcanzar mejor nivel de rendimiento.

—La población indígena, que según censo de 1961 constituye el 43.3% de la población total, recibe un servicio educativo deficiente.

POBLACION ECONOMICAMENTE ACTIVA

(Miles de Personas)

ACTIVIDAD ECONOMICA	1965	1966
TOTAL	1 359.5	1 403.4
0. Agricultura, Silvicultura, Caza y Pesca	888.8	917.6
1. Explotación de Minas y Canteras	1.8	1.8
2.-3. Industrias Manufactureras	154.3	159.3
4. Construcción	35.3	36.5
5. Electricidad, Gas, Agua y Servicios Sanitarios	1.6	1.7
6. Comercio	29.1	30.0
7. Transporte, Almacenaje y Comunicaciones	85.0	87.7
8. Servicios	153.5	158.4
9. Actividades no bien especificadas	10.1	10.4

FUENTE: Dirección General de Estadística

NUMERO DE MAESTROS Y NUMERO DE ALUMNOS INSCRITOS EN LA REPUBLICA

ESCUELAS POR TIPO DE ENSEÑANZA		1963		1965		1967	
		Oficiales	Privadas	Oficiales	Privadas	Oficiales	Privadas
Escuelas de pre-primaria	M	415	233	448	236	394	252
	A	14 824	4 759	14 466	4 783	15 292	4 912
Escuelas primarias rurales	M	2 704	925	2 845	1 007	3 437	1 030
	A	113 607	27 488	133 625	33 541	144 956	30 882
Escuelas primarias urbanas diurnas	M	5 107	2 288	5 453	2 503	5 494	2 194
	A	179 915	39 817	193 981	43 675	214 263	44 066
Escuelas primarias nocturnas	M	389	52	402	41	396	43
	A	15 537	1 089	15 881	743	16 761	1 029
Centros industriales anexos a escuelas primarias urbanas diurnas	M	111	-	108	-	86	-
	A	3 414	-	3 080	-	2 835	-
Escuelas de nivel medio	M	1 843	3 965	1 693	4 667	1 477	3 442
	A	20 745	19 096	24 096	24 951	31 391	28 949

M = Maestros
A = Alumnos inscritos

FUENTE: Oficina de Planeamiento Integral de la Educación

TASAS DE ALFABETISMO

TIPOS DE POBLACION	1950 a/	1964 a/
Población Total (7 años y más)	28.1	36.7
Sector Urbano	58.8	63.7
Sector Rural	17.3	22.2
Población Adulta (más de 15 años de edad)	29.4	37.9

a/ Años censales

FUENTE: Dirección General de Estadística

NUMERO DE ALUMNOS GRADUADOS EN EL NIVEL MEDIO POR RAMAS DE ENSEÑANZA
Y SEXO EN LOS ESTABLECIMIENTOS OFICIALES Y PRIVADOS DE LA REPUBLICA

RAMAS DE ENSEÑANZA	1965			1966			1967		
	Total	Hombres	Mujeres	Total	Hombres	Mujeres	Total	Hombres	Mujeres
Maestros de educación primaria urbana	1 768	798	970	1 516	652	864	1 495	619	876
Maestros de educación primaria rural	84	62	22	29	24	5	79	53	26
Maestros de párvulos	26	-	26	39	-	39	42	-	42
Maestros de educación física	24	17	7	25	10	15	14	10	4
Maestros de educación musical	11	3	8	6	3	3	7	3	4
Maestros de educación para el hogar	8	-	8	8	-	8	13	-	13
Bachilleres	1 084	932	152	1 059	926	133	905	789	116
Peritos Contadores	605	369	236	637	362	275	544	339	205
Bachilleres Industriales	57	57	-	96	96	-	157	157	-
Secretariado	288	1	287	281	-	281	264	-	264
Secretariado Bilingüe	-	-	-	59	-	59	87	-	87
TOTAL	3 955	2 239	1 716	3 755	2 073	1 682	3 607	1 970	1 637

FUENTE: Oficina de Planeamiento Integral de la Educación

NUMERO DE ESCUELAS EN LA REPUBLICA

CONCEPTO	1963		1965		1967	
	Oficiales	Privadas	Oficiales	Privadas	Oficiales	Privadas
Escuelas de pre-primaria	59	19	68	11	71	12
Escuelas primarias rurales	2 183	846	2 335	886	2 651	906
Escuelas primarias urbanas diurnas	760	302	752	308	756	295
Escuelas primarias nocturnas	118	15	119	12	116	11
Centros Industriales a-nexos a escuelas primarias urbanas diurnas	-	-	19	-	18	-
Escuelas de nivel medio	57	203	59	270	71	271
TOTAL	3 177	1 385	3 352	1 487	3 683	1 495

FUENTE: Oficina de Planeamiento Integral de la Educación

NUMERO DE ALUMNOS INSCRITOS EN LAS UNIVERSIDADES DEL PAIS

UNIVERSIDAD	1963	1968	1969 p/
UNIVERSIDAD DE SAN CARLOS DE GUATEMALA 1/	6 183	9 593	11 106
Agronomía	181	89	402
Arquitectura	242	188	504
Economía	1 071	1 013	2 543
Derecho	1 631	1 279	2 094
Medicina	781	583	1 675
Farmacía	343	127	313
Humanidades	536	661	921
Ingeniería	987	751	1 699
Odonatología	244	190	553
Veterinaria	122	98	277
Servicio Rural Social	45	81	64
Estudios Generales	297	4 236	-
Otros	-	-	61
UNIVERSIDAD RAFAEL LANDIVAR 2/	-	1 282	1 400
UNIVERSIDAD MARIANO GALVEZ DE GUATEMALA	-	531	402
UNIVERSIDAD DEL VALLE DE GUATEMALA	-	38	361

p/ Cifras preliminares

1/ Incluye a los alumnos inscritos en el anexo de Occidente de esta Universidad
 2/ Se incluye sólo los alumnos inscritos en el Campus de la Ciudad Guatemala, no se incluyen las extensiones de esta Universidad en Quezaltenango, San Marcos, Jaloapa y Promotores Sociales.

FUENTE: Universidades del país

NUMERO DE EGRESADOS DE LA UNIVERSIDAD DE SAN CARLOS DE GUATEMALA

FACULTAD	1963	1966	1968
TOTAL	237	269	284
Agronomía	5	5	11
Arquitectura	2	2	9
Economía	9	25	10
Derecho	68	61	34
Medicina	88	73	47
Farmacía	16	12	5
Humanidades	2	17	61
Odonatología	17	15	27
Ingeniería	26	51	61
Veterinaria	4	8	11
Servicio Social	-	-	8

FUENTE: Universidad de San Carlos de Guatemala

Instituto Nacional de
Estudos Pedagógicos

01509

Buenos Aires, em 15 de julho de 1971.

Nº 70 /642.03(41)

1. ~~Agadece~~
2. Remeter à
Prof. Lúcia.

26.7.71

Walter Piza

Ilustríssimo Senhor
Walter de Toledo Piza
Diretor do Instituto Nacional de
Estudos Pedagógicos
Palácio da Cultura
Rio de Janeiro (GB).

Tenho o prazer de acusar recebimento da carta de 5 de julho corrente pela qual Vossa Senhoria solicita alguns dados sobre o ensino primário na Argentina, para serem utilizados na pesquisa que esse Instituto está realizando sob o patrocínio da OEA.

2. Em resposta, apraz-me transmitir-lhe, a seguir, as informações solicitadas:

a) Percentagem de promoção do 1º ao 2º ano primário, em 1967.

As estatísticas publicadas pelo Ministério de Cultura e Educação consignam a seguinte informação, referente a 1967:

	<u>matrícula inicial</u>	<u>final do ano</u>
1º grau	723.102	7 678.285 (93,85)
2º grau	555.122	531.387

b) Total de crianças matriculadas na Escola Primária em 1967, por série escolar:

1º grau	723.102
2º grau	555.122
3º grau	499.428

Emb. Buenos Aires/Nº 70 /1971/2.-

4º grau	450.250
5º grau	394.889
6º grau	340.035
7º grau	297.039

c) Taxa de escolarização (percentagem das crianças de 7 a 14 anos que estão na escola) em 1967.

d) O recenseamento realizado em 1960 deu uma percentagem de 83,7%, considerando as crianças entre 6 e 12 anos de idade, que é a faixa etária adotada oficialmente na Argentina para o curso primário. A estimativa da escolarização em 1967, feita pelo Ministério da Educação e Cultura, é de 93%.

e) Principais métodos de alfabetização empregados no país.

Os métodos mais usados são três:

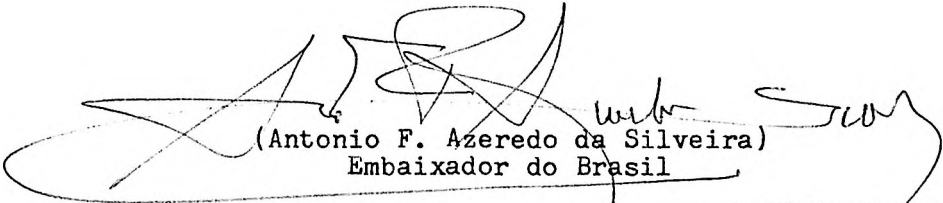
- o "método global" (por estruturas)
- o método da "palavra geradora" (parte-se de uma palavra-geradora para ensinar depois todos os vocábulos dela derivados)
- o "método Categno" (aplicação de determinadas côres a letras e números, de forma a provocar uma associação de idéias).

f) Idade mínima para ingresso no Curso Primário:

A idade mínima exigida para começar o curso primário é de 6 anos completos.

Esperando que as informações acima possam ser de utilidade para a referida pesquisa, aproveito a oportunidade para apresentar os protestos da estima e consideração com que me subscrevo

de Vossa Senhoria

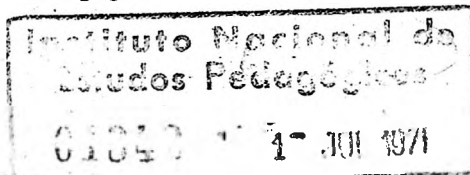

(Antonio F. Azeredo da Silveira)
Embaixador do Brasil

EMBAIXADA DO BRASIL

LIMA - PERU

Lima, em 22 de junho de 1971.

Ilmo. Senhor
Walter de Toledo Piza
Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Palacio da Cultura
Rio de Janeiro - GB



Senhor Diretor,

Apraz-me acusar recebimento do officio no. 348, de 29 de abril do corrente ano, pelo qual solicita dados relativos ao Peru para uma pesquisa sobre o rendimento do ensino na 1 série primária, que o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos realiza sob o patrocínio da Organização dos Estados Americanos.

Em resposta, remeto-lhe, em anexo, cópia da carta que estou enviando à Sra. Lúcia Marques Pinheiro, com os dados que nos foram possíveis obter.

Aproveito a oportunidade para apresentar os protestos da estima e consideração com que me subscrevo,

de Vossa-Senhoria,

A handwritten signature in dark ink, appearing to read "J. A. Barbosa".

J. A. Barbosa.

Chefe do Setor Cultural.

1. Agradecer

2. A Profa Lúcia M. Pinheiro,
para ciência.

2.7.71

A handwritten signature in dark ink, appearing to read "J. A. Barbosa".

EMBAIXADA DO BRASIL

LIMA - PERU

Lima, em 22 de junho de 1971.

*Agradeço
a per
o fale em
1971*

Ilma. Senhora
Lúcia Marques Pinheiro
Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Palácio da Cultura
Rio de Janeiro -GB

Atendendo ao pedido do Senhor Walter de Toledo Piza, Diretor do INEP, aprez-me remeter-lhe os dados que nos foram possíveis obter sobre o rendimento do ensino na 1 série primária, relativo ao Peru. A demora da nossa resposta se deveu às dificuldades de conseguir as mencionadas informações.

Aproveito a oportunidade para apresentar os protestos da estima e consideração com que me subscrevo,

De Vossa Senhoria,

J.R. Barbosa.
Chefe do Setor Cultural.

EMBAIXADA DO BRASIL

LIMA - PERU

1) Porcentagem de promoção do 1 ao 2 ano primário ,
em 1967: 92.1 %

2) Total de crianças matriculadas na Escola Primária,
em 1967, por série escolar:

Pre-escolar - (de 3 a 5 anos)	-62.592
Transição - (de 6 a 7 anos)	-656.320
1 ano Primário -	-447.615
2 ano Primário -	-352.653
3 ano Primário -	-310.310
4 ano Primário -	-254.061
5 ano Primário -	-204.146
6 ano Primário-(curso noturno)	11.288

3) Não foi possível obter a informação.

5) Idade mínima para ingresso no Curso Primário : 7 anos.

de julho de 1971

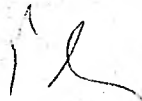
Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Ilmo. Sr. Chefe do Setor Cultural - Embaixada do Brasil
em Lima - Peru
: Agradecimento.

Senhor Chefe,

Acusamos o recebimento de sua carta de 22 de junho do corrente ano e agradecemos a atenção que dispensou a nossa solicitação sobre os dados relativos a esse País, para uma pesquisa sobre o rendimento do ensino na 1^a série primária.

Atenciosamente,



Walter de Toledo Piza
Diretor

EMBAIXADA DO BRASIL

LIMA - PERU

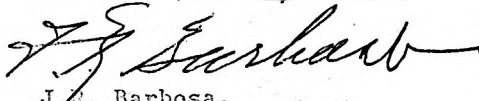
Lima, em 22 de junho de 1971.

Ilma. Senhora
Lúcia Marques Pinheiro
Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Palácio da Cultura
Rio de Janeiro -GB

Atendendo ao pedido do Senhor Walter de Toledo Piza, Diretor do INEP, apraz-me remeter-lhe os dados que nos foram possíveis obter sobre o rendimento do ensino na 1.ª série primária, relativo ao Peru. A demora da nossa resposta se deveu às dificuldades de conseguir as mencionadas informações.

Aproveito a oportunidade para apresentar os protestos da estima e consideração com que me subscrevo,

De Vossa Senhoria,



J. A. Barbosa.
Chefe do Setor Cultural.

EMBAIXADA DO BRASIL

LIMA - PERU

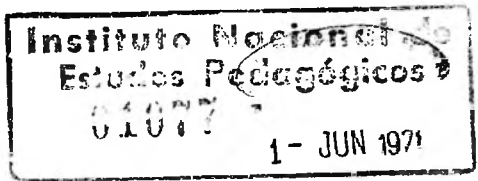
1) Porcentagem de promoção do 1 ao 2 ano primário ,
em 1967: 92.1 %

2) Total de crianças matriculadas na Escola Primária,
em 1967, por série escolar:

Pre-escolar - (de 3 a 5 anos)	-62.592
Transição - (de 6 a 7 anos)	-656.320
1 ano Primário -	-447.615
2 ano Primário -	-382.653
3 ano Primário -	-510.510
4 ano Primário -	-254.061
5 ano Primário -	-204.146
6 ano Primário - (curso noturno)	11.283

3) Não foi possível obter a informação.

5) Idade mínima para ingresso no Curso Primário : 7 anos.



EMBAIXADA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Porto-Príncipe, em 19 de maio de 1971.

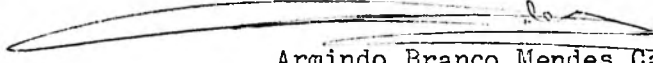
Nº 17.

Senhor Diretor,

Tenho o prazer de acusar recebimento do ofício nº 333, de 29 de abril último em 13 do corrente, pelo qual Vossa Senhoria solicita alguns dados estatísticos educacionais haitianos que integrarão pesquisa realizada por êsse Instituto, sob o patrocínio da Organização dos Estados Americanos.

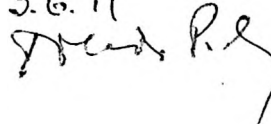
Em resposta, informo-o de que esta Embaixada dirigiu nota à Chancelaria local sôbre o assunto e comunicará a Vossa Senhoria as informações obtidas, tão logo sejam recebidas.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria os protestos da minha perfeita estima e distinta consideração.


Armino Branco Mendes Cadaxa
Embaixador do Brasil

Ac. COPE. (DAM).

3.6.71



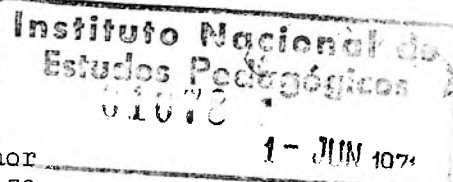
Ao Senhor Walter de Toledo Piza,

Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

EMBAIXADA DO BRASIL
GUATEMALA

Guatemala, em 19 de maio de 1971.

AB/4



Excelentíssimo Senhor
Walter de Toledo Piza
Diretor do Instituto Nacional de
Estudos Pedagógicos (INEP)
Palacio da Cultura
Rio de Janeiro - (GB)
Brasil.

Tenho a honra de acusar o recebimento do ofício 334, de 29 de abril de 1971, pelo qual Vossa Excelência me solicita dados sobre o rendimento do ensino na primeira série primária relativos à Guatemala.

2. Em resposta, informo-o de que transmiti o pedido ao Ministério das Relações Exteriores local o qual me comunicou haver enviado a solicitação em apêço ao setor competente, no caso o Ministério da Educação, para os devidos esclarecimentos.

3. Não deixarei de enviar a Vossa Excelência os dados de que necessita para sua pesquisa, tão logo obtenha resposta do mencionado setor competente.

Aproveito a oportunidade para apresentar os protestos da minha distinta consideração, com que me subcrevo

de Vossa Excelência

A handwritten signature in cursive script, which appears to read "Mário Vieira de Mello".

Mário Vieira de Mello
Embaixador do Brasil

EMBAJADA DEL BRASIL
7a. Avenida 10-34 Zona 1 - 6º piso
Guatemala, Guatemala, C. A.

Ar. CBPE (DAM)

3.6.71

A handwritten signature in cursive script, which appears to read "Mário Vieira de Mello".

São Salvador, em 26 de maio de 1971

Nº 15

Senhor Diretor,

Tenho a honra de acusar recebimento do ofício nº 344, de 29 de abril último, pelo qual Vossa Senhoria solicita remessa de dados relativos ao rendimento do ensino primário em El Salvador, para fins de pesquisa.

2. Em resposta, comunico a Vossa Senhoria que, em 20 de maio corrente, pelo ofício nº ⁴63, anexo por cópia, solicitei ao Ministério de Educação salvadorenho o fornecimento da quêles dados, que lhe serán transmitidos tão logo sejam recebidos.

3. Entretanto, afim de antecipar alguns elementos destinados àquela pesquisa, apraz-me remeter-lhe, anexos separados, três publicações do referido Ministério, em que se contêm informações e estudos relativos ao desenvolvimento da educação primária neste país.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria os protestos da minha perfeita estima e distinta consideração.



W. Pimenta-Bueno
Embaixador

Ao Senhor Walter Toledo Piza,
Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

San Salvador, 20 de mayo de 1971.

Nº 43

Señor Ministro,

Tengo el honor de dirigirme a Vuestra Excelencia para informarle que el Instituto Nacional de Estudios Pedagógicos del Brasil está desarrollando una investigación sobre el mejoramiento de la enseñanza primaria, bajo el patrocinio de la Organización de los Estados Americanos. La referida investigación deberá ser divulgada en América Latina, habiendo interés en que se compare, en ciertos aspectos, la situación brasileña a los demás países.

2. Para el relevante propósito arriba indicado, ruego el obsequio de sus providencias, que de antemano agradezco, para que me sean proporcionados los siguientes datos relativos a El Salvador:

I - Porcentajes de promoción del 1º al 2º año de Primaria, en 1967 y, si es posible, en el decenio de 1958 - 1967, por año;

II - Total de niños matriculados en la escuela Primaria en 1967, por serie escolar;

III - Tasa de escolarización (porcentajes de los niños de 7 a 14 años frecuentando la escuela) en 1967. En caso de que no se disponga de los datos sobre el año citado, pido ser escla-

A Su Excelencia el Señor Licenciado Walter Boneke
Ministro de Educación.

Emb. del Brasil. 2a./43/1971.

recer la fecha a que corresponda la información disponible;

IV - Principales métodos de alfabetización empleados en el país;

V - Edad mínima para ingreso en el Curso Primario.

Aprovecho la oportunidad de reiterar a Vuestra Excelencia las protestas de mi más alta consideración.

W. Pimenta-Bueno

W. Pimenta-Bueno
Embajador

Embaixada do Brasil - Casilla Postal 1497
Santiago - Chile

Santiago, em 14 de maio de 1971

Instituto Nacional de
Estudos Pedagógicos

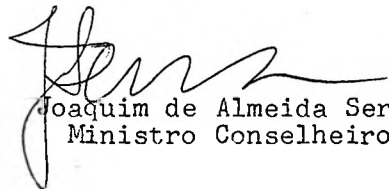
01011 21 MAI 1971

Excmo. Sr. Diretor,
Walter de Toledo Piza.
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
Palacio da Cultura.
Rio de Janeiro - GB
B r a s i l.

Estimado Senhor,

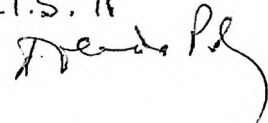
Com referência ao seu Ofício nº 332, de 29 de abril do corrente ano, recebido hoje nesta Embaixada, aprez-me informá-lo de que cursei junto às autoridades chilenas os dados solicitados por Vossa Senhoria sôbre escolarização primária. Encaminharei a eventual resposta, oportunamente, ao destinatário indicado por Vossa Senhoria.

Aproveito a oportunidade para apresentar os protestos de estima e consideração, com que me subscrevo, de Vossa Senhoria,


Joaquim de Almeida Serra
Ministro Conselheiro

Ao CBPE (DAM)

21.5.71





Nº 13.

EMBAIXADA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Bogotá, em 19 de maio de 1971

Senhora,

Em atenção ao pedido formulado no ofício nº 342, de 29 de abril último, dêsse Instituto, remeto, em anexo, a publicação do Ministério da Educação da Colômbia, intitulada "La Transformación Educativa Nacional", que reproduz informe apresentado ao Congresso, em 1969, pelo então Titular da Pasta, Octavio Arismendi Posada, relativo à situação educacional do país e às medidas adotadas pelo Governo naquele setor.

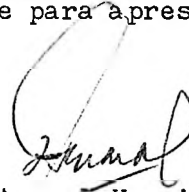
2. Trata-se do documento mais atualizado de que dispõe o Ministério sobre a situação global da educação na Colômbia. Segundo informação do referido órgão, nos próximos 2 o 3 meses será divulgado novo informe sobre o assunto.

3. Outrossim, muito apreciaria receber dêsse Instituto os estudos e dados disponíveis sobre a situação da educação no Brasil, os quais possibilitariam um melhor atendimento da Embaixada às consultas que lhe são encaminhadas, em especial sobre programas de

À Senhora Lúcia Marques Pinheiro
Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério,
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

de alfabetização e estrutura do ensino superior.

Aproveito a oportunidade para apresentar os protestos da minha estima e consideração,



(Othon do Amaral Henriques Filho)
Conselheiro

Caracas, em 28 de maio de 1971.

Nº 174.

Ilustríssima Senhora
Lúcia Marques Pinheiro
Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Palácio da Cultura
Rio de Janeiro

Prezada Senhora,

Atendendo à solicitação do senhor Walter de Toledo Piza, Diretor do INEP, em seu ofício 341 de 29 de abril do corrente ano, tenho o prazer de remeter-lhe, em anexo, dados estatísticos referentes ao Curso Primário, na Venezuela.

2. Esses dados foram proporcionados pelo Departamento de Investigações Educacionais do Ministério de Educação.

3. Quanto aos principais métodos de alfabetização empregados no país, comunico-lhe que está sendo gestionada, junto ao organismo competente, a obtenção de um ou mais folhetos informativos, os quais, uma vez conseguidos, ser-lhe-ão imediatamente enviados.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria os protestos de minha perfeita estima e consideração.



Octavio L. Werneck Machado
Adido Cultural

VENEZUELA

- Año escolar: octubre a julio.
- Duración Curso Primario: 6 años.
- Edad mínima para ingreso: 7 años.
- En el año 1967, había en Venezuela una población de niños entre 7 y 13 años estimada en 1.740.000; de ese total, un 83.4% estaba matriculado en la escuela primaria, o sea: 1.451.905.
- Total de niños matriculados y aprobados, por grado escolar, en el período escolar octubre-1966 a julio-1967:

<u>Año (grado)</u>	<u>Matriculados</u>	<u>Aprobados</u>	<u>Rendimiento Neto</u>
1º	400.637	275.515	68.8%
2º	309.489	254.916	82.4%
3º	268.378	215.716	80.4%
4º	217.089	171.991	79.2%
5º	175.140	143.994	82.2%
6º	139.640	124.558	89.2%

(continúa)

- Total de niños matriculados y aprobados, por grado escolar,
en el período escolar octubre-1967 a julio-1968:

<u>Año (grado)</u>	<u>Matriculados</u>	<u>Aprobados</u>	<u>Rendimiento Neto</u>
1º	391.048	278.278	71.2%
2º	310.887	260.995	84.0%
3º	288.543	232.665	80.6%
4º	231.338	185.891	80.3%
5º	182.602	151.792	83.1%
6º	145.772	131.337	90.1%

EVALUACION DEL TRABAJO ESCOLAR

Rendimiento Neto de Primaria

$$\text{Rendimiento Neto} = \frac{\text{Alumnos aprobados en julio del año } t}{\text{Matrícula en octubre del año } t-1} \cdot 100$$

<u>Año Escolar</u>	<u>Total</u>	<u>Primero</u>	<u>Segundo</u>	<u>Tercero</u>	<u>Cuarto</u>	<u>Quinto</u>	<u>Sexto</u>
1959-1960	48.2	74.0	73.3	71.7	75.4	83.7	64.0
1960-1961	66.1	50.1	74.9	74.9	73.6	77.0	84.4
1961-1962	66.9	51.1	74.1	73.1	72.4	76.0	83.7
1962-1963	69.8	55.2	75.7	74.5	74.0	77.9	85.8
1963-1964	71.3	56.8	76.9	75.3	74.6	78.1	87.0
1964-1965	73.7	61.3	78.7	76.8	75.9	79.0	87.7
1965-1966	78.4	67.2	83.0	80.8	80.4	83.2	89.6
1966-1967	78.6	68.8	82.4	80.4	79.2	82.2	89.2
1967-1968	80.1	71.2	84.0	80.6	80.4	83.1	90.1
1968-1969	80.4	71.7	84.3	80.8	80.4	83.4	90.2

Il. ma Sr.ª
 Lúcia Marques Pinheiro
 Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério
 Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
 Palácio da Cultura
 Rio de Janeiro - GB

333/71

Quito, 20 de maio de 1971.

Ilustríssima Senhora,

Acusamos o recebimento do ofício nº 339, datado de 29 de abril do presente ano, da Direção do INEP.

Temos o prazer de enviar os dados mais importantes e urgentes, e logo que obtivermos os restantes escreveremos novamente.

Percentagem de promoção do 1º ao 2º ano primário:
 (Considerar que o ano letivo no Equador se conta de outubro a julho do seguinte ano)

1959-60:	61,08%
1960-61:	62,49%
1961-62:	67,29%
1962-63:	59,81%
1963-64:	63,72%
1964-65:	64,82%
1965-66:	68,03%
1966-67:	69,89%
1967-68:	72,30%

Esclarecemos a V. S.ª que os dados foram colhidos no Departamento de Planejamento do Ministério de Educação do Equador, e que, infelizmente, não possuía os dados necessários para dar a percentagem de promoção do ano letivo 1958-59.

Na oportunidade, apresento a V. S.ª protestos de elevada consideração.

Eleonora Fernandes Rennó

Eleonora Fernandes Rennó
 Diretora do CEB
 Encarregada dos Assuntos Culturais

Tegucigalpa, em 18 de maio de 1971.

Ilustríssima Senhorinha
Lucia Marques Pinheiro
Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Palacio da Cultura
Rio - GB
Brasil.

Tenho o prazer de remeter a Vossa Senhoria as informações sôbre o ensino na 1ª série primária, relativas à Honduras, solicitadas pelo Senhor Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, pelo Ofício nº 331, de 29 de abril último:

1) Em 1967 a matrícula foi de 134.673 crianças e foram aprovadas 89.091, o que representa 66.15%.

2) Em 1967 o total de crianças matriculadas no escola primária foi o seguinte:

1º Grau	134.673
2º "	87.703
3º "	59.277
4º "	39.187
5º "	30.357
6º "	19.265

3) Em 1967 a população escolar foi estimada em 629.190 crianças, das quais assistiram à escola 370.462 crianças, o que representa o 54.95% de taxa de escolaridade.

- 2 -

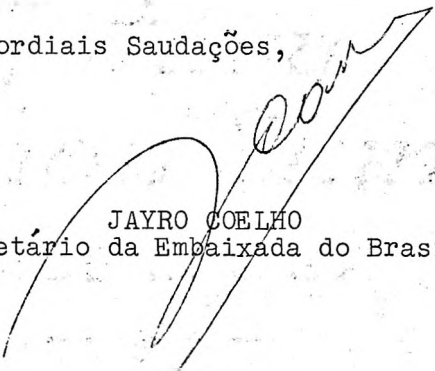
zação.

5) A idade mínima para ingresso no Curso Primário é de 7 anos.

2. O item nº 4, será respondido posteriormente quando tenhamos os dados.

Ao me colocar à disposição de Vossa Senhoria para qualquer informações adicionais, aproveito a oportunidade para apresentar as minhas

Cordiais Saudações,



JAYRO COELHO
Secretário da Embaixada do Brasil